

Mapeamento das batalhas de rima em Natal na ZN¹

Lucas Ney de Lima Sabino²
Victor Eduardo Machado Alves³
Prof. Dr. Itamar de Moraes
Nobre⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | Natal

RESUMO

Esta pesquisa mapeia as batalhas de rima na Zona Norte de Natal/RN, região periférica com alta vulnerabilidade social e densidade demográfica, buscando compreender a organização dessas batalhas, seus formatos e sua relação com a identidade cultural local. Nosso objetivo foi mapear 7 batalhas ativas, analisando seus formatos, sistemas de júri (técnico/popular) e perfil do público. Fundamentamo-nos na cartografia simbólica e na folkcomunicação para interpretar esses eventos como práticas contra-hegemônicas. Concluímos que as práticas das batalhas, além de preservarem a cultura rap e a comunicação popular, desafiam narrativas dominantes.

PALAVRAS-CHAVE: batalhas; periferia; cartografia; folkcomunicação; rap.

INTRODUÇÃO

A batalha de rima é um duelo de improviso entre duas ou mais pessoas no contexto do RAP, os famosos MCs (mestres de cerimônia), em que os participantes criam rimas de repente, cujos conteúdos se expressam com teor de críticas sociais, provocações ou reflexões. O RAP integra a cultura do Hip-hop, uma das mais antigas e centrais do movimento cultural que tem um forte contexto social, racial e suburbano,

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE19 - Folkcomunicação, mídias e interculturalidades

²Lucas Ney de Lima Sabino. Graduando em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Victor Eduardo Machado Alves. Graduando em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Docente e pesquisador do DECOM - Departamento de Comunicação Social e do PPgEM -Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa CICULT - Círculo de Estudos em Comunicação e Cultura Visual (UFRN). Email: itanobre@gmail.com.

cujos grupos de minoria valorizam sua cultura dando visibilidade ao movimento que subverte estruturas de poder existentes e opressoras.

O RAP, cuja sigla significa Rhythm And Poetry (ritmo e poesia), é uma expressão artística que combina improviso, crítica social e poesia falada sobre compassos rítmicos. Surgiu como forma de protesto entre comunidades negras e pobres dos EUA, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, usando a palavra como mensagem para denunciar desigualdades e violência. Já o hip-hop é mais amplo: uma cultura de resistência que nasceu nos guetos do Bronx, em Nova York, nos anos 1970. Reúne quatro pilares — o rap (dos MCs), a música dos DJs, a dança (break) e o grafite, todos como formas de oferecer oportunidades de falar a quem era ignorado pelas classes dominantes. Importante chamar a atenção para o fato de que na cultura Hip-hop, o MC geralmente não usa seu nome de registro, usa o chamado “vulgo” (pseudônimo), que é um termo que eles usam para designar seu nome artístico.

Justificamos o nosso trabalho na perspectiva de contribuir com a visibilidade acadêmica e social das comunidades vulneráveis e artistas populares, catalogando todas as batalhas que acontecem na região da Zona Norte de Natal.

O nosso objetivo é mapear as batalhas de rima (RAP), capital do Rio Grande do Norte, Brasil, abordando sua organização, formatos, frequência e características socioeconômicas do público

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A nossa fundamentação teórica tem base em Santos (2002) na perspectiva de entendermos a cartografia simbólica e a sua relação com as categorias sociais, culturais e políticas, no contexto da música resistência; em Beltrão (1980), Marques de Melo (2008) e Trigueiro (2007) para compreendermos a comunicação dos marginalizados, a taxonomia da folkcomunicação e o ativismo midiático e Nobre e Gico (2016) para compreender como a Folkcomunicação pode ser vista como um campo contra-hegemônico na pesquisa, especialmente como revelador de práticas culturais populares e subalternas.

METODOLOGIA

A nossa metodologia é a cartografia simbólica (Santos, 2002). Nessa perspectiva metodológica cartografamos as ações, as condições sociais e culturais, as práticas e as formas de resistência existentes nos grupos de batalhas de rimas. O contexto da escolha da Zona Norte pelo fato de ser a região de maior densidade demográfica, é uma região considerada periférica e a batalha de rima mais antiga da cidade é da Zona Norte, a Batalha do Vinho, sendo o primeiro berço das culturas do Hip-hop, na prática, em toda região da capital do RN.

Para incrementar nosso mapeamento, coletamos informações sobre as batalhas, tanto para entender o estilo de cada uma, como para entender quem é o público das mesmas, buscamos:

- 1 - O formato de cada batalha;
- 2 - Como funciona o sistema de julgamento;
- 3 - Com que frequência a batalha acontece;
- 4 - As rimas seguem algum tema pré-determinado ou a temática é livre? Sendo livre, quais temáticas mais frequentes;
- 5 - Existe algum tipo de premiação;

Esses dados acima foram coletados dos organizadores de cada batalha. E para finalizar nossa pesquisa, coletamos dados etnográficos do público de cada batalha, para entendermos o perfil dessas pessoas.

Antes de apresentarmos os dados, vale explicar o conceito de “formato das batalhas de rima”. O formato tradicional segue uma estrutura fixa: dois MCs se enfrentam em dois rounds, onde o primeiro tem 45 segundos de ataque e o segundo responde com 45 segundos, invertendo os papéis no segundo round; caso haja empate, um terceiro round no estilo bate-volta é disputado. Já o formato bate-volta pode ser usado tanto como desempate quanto como regra principal, funcionando em trocas rápidas: o MC inicial ataca com quatro versos, o oponente responde com outros quatro, e seguem-se quatro rodadas de dois versos cada, alternando ataques e respostas em um ritmo mais dinâmico e direto. Enquanto o tradicional prioriza rodadas mais longas e estruturadas, o bate-volta valoriza a agilidade e a improvisação imediata. Existem outros formatos de batalha, porém eles não foram identificados nas batalhas da Zona Norte de

Natal. Os apresentadores têm intenção de implementar, mas eles são realizados somente em eventos específicos (como aniversários de batalha) e não seguem um calendário.

OS MAPAS DAS BATALHAS

Nosso primeiro passo foi identificar quais eram as batalhas que acontecem atualmente na Zona Norte e identificamos sete (7) batalhas, sendo elas a Batalha do Vinho, Batalha do Argumento, Batalha da Nova, Batalha da Santa, Batalha da Clandestina, Batalha do Kraken e a Batalha da CJ. Todo nosso estudo é na base da folkcomunicação com forma de ver a cultura do Hip-Hop é fator, comunicação popular que emerge das vozes marginalizadas, contestando os discursos hegemônicos e fortalecendo identidades coletivas, dando voz para uma comunidade marginalizada e discriminada.

BATALHA DO VINHO

A Batalha do Vinho, ocorre na praça Jesiel Figueiredo, conjunto Nova Natal, bairro Lagoa Azul, é a batalha mais antiga de Natal, com mais de 13 anos de fundação, o representante é MC Kung Fu. sobre as características da batalha ela costuma variar o formato, porém, o mais comum é o bate-volta, o sistema de voto funciona de júri popular, e júri técnico com o popular, a depender da edição e do formato escolhido, a batalha ocorre mensalmente, sobre a batalha seguir algumas temática, não segue dão total liberdade artística aos MC's, existe premiação como cordel, uma pintura de algum artista da região, uma folhinha, livros e premiação financeira.

BATALHA DA CLANDESTINA

A Batalha da Clandestina ocorre no Ralf (local onde skatistas se encontram) do conjunto Gramoré no bairro Lagoa Azul, é organizado pelos MC's Aleson e Breezy, o formato da batalha sempre é o tradicional, porque o objetivo deles é de preparar os MC's para competições de batalhas estaduais e nacional que possui Júri técnico, justamente para preparar para os duelos oficiais anuais, a batalha está em pausa, mas em breve voltará e ocorrerá de forma quinzenal, Não tem batalha temática, a premiação é geralmente folhinhas personalizadas.

BATALHA DO KRAKEN

A Batalha do Kraken ocorre no IFRN da Zona Norte, no bairro Potengi, seu representante é o MC Duduzin, a batalha costuma variar por vários estilos, o sistema de votos é feito com 2 jurados e o voto plateia, acontece mensalmente, às vezes têm temática e outras é livre, mas os temas sempre vão em uma pegada de crítica social, a premiação são folhinhas personalizadas.

BATALHA DO CJ

A Batalha do CJ ocorre na Praça do Guarujá, no conjunto Gramoré, bairro Lagoa Azul, Organizada pelo MC Freezy, que funciona no formato bate-volta, a votação é apenas pelo voto da plateia, acontece mensalmente, os temas são livres, porém, respeitando os direitos humanos. O discurso de ódio gera eliminação automática, para premiação o ganhador recebe uma folhinha personalizada.

BATALHA DO ARGUMENTO

A Batalha do Argumento ocorre na Área de lazer do Panatis, no Bairro Potengi, organizada pelo MC Torres, acontece no formato bate-volta, a votação é completamente pelo voto da plateia, ocorre mensalmente, sendo a primeira terça-feira do mês, os temas são livres, muitas vezes o contexto das batalhas é um desabafo pessoal do que a pessoa está enfrentando e vivendo no seu dia a dia, a premiação é folhinhas personalizadas e livros, às vezes camisas personalizadas

BATALHA DO NOVA

A Batalha do Argumento ocorre na Praça do Nova Natal, Bairro Lagoa Azul, organizado pelo MC, o formato geralmente segue bate-volta e tradicional, podendo variar para outro, a votação geralmente é pelo voto popular, mas em algumas edições usamos ambos: júri técnico e o popular, ocorre quinzenalmente, as regras se adaptam conforme o andamento da batalha, tem premiações em, dinheiros, brindes, combos para o ganhador

BATALHA DO SANTA

A Batalha do Argumento ocorre na praça de Paranaguá, Bairro Potengi, pela MC Sil, segue o formato tradicional, às vezes em duplo também, acontece atualmente com o júri, mas às vezes tem voto da plateia, acontece quinzenalmente, as rimas não seguem temas, e geralmente a premiação é dada pela plateia.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Através de uma pesquisa complementar realizada em todo o município de Natal, que será apresentada a posterior, concluímos que, além de ser o berço do hip-hop na cidade, a região com mais batalhas também é a Zona Norte. Sendo frequentemente considerada a mais periférica da cidade. Ela é a maior região administrativa em extensão territorial e população, mas também a mais vulnerável social e economicamente.

REFERÊNCIAS:

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São paulo: Paulus, 2008.

NOBRE, I. de M.; GICO, V. de V. **A Folkcomunicação no contexto da epistemologia do sul**: reflexões iniciais sobre uma descolonização das ideias. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 31–49, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18963>. Acesso em: 30/04/2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **Folkcomunicação e ativismo midiático**. João Pessoa: editora da UFPB, 2007.